

Indústria do petróleo exige preparo no ES

A organização não-governamental Espírito Santo em Ação (Mees) instala amanhã o sétimo conselho de arranjo produtivo, desta vez voltado para os setores de Petróleo, Energia e Indústria Química. O objetivo é planejar e favorecer o desenvolvimento sustentável do Estado, atraindo empresas e gerando empregos. O evento de eleição dos membros do conselho ocorrerá às 17 horas, no Novotel, em Vitória. De acordo com o coordenador do novo conselho, o ex-governador Arthur Carlos Gerhardt Santos, 75 anos, o grupo de trabalho, formado por 15 pessoas, contará com a participação de empresários, consultores e técnicos. O movimento já instalou os conselhos de Rochas, Vestuário, Metalmeccânico, Logística, Turismo, Aqüicultura e Pesca.

A GAZETA - O Espírito Santo passa por um momento político positivo, com os servidores recebendo os salários atrasados, novas descobertas de petróleo e mais investimentos no Estado. O que podemos esperar do Governo?

ARTHUR GERHARDT - Esse é um momento bom para o Estado e muita coisa ainda terá de ser feita. Mas o Governo muda e vamos acompanhar, sugerir e cobrar ações em prol da população e do desenvolvimento. Esse é o papel do movimento Espírito Santo em Ação.

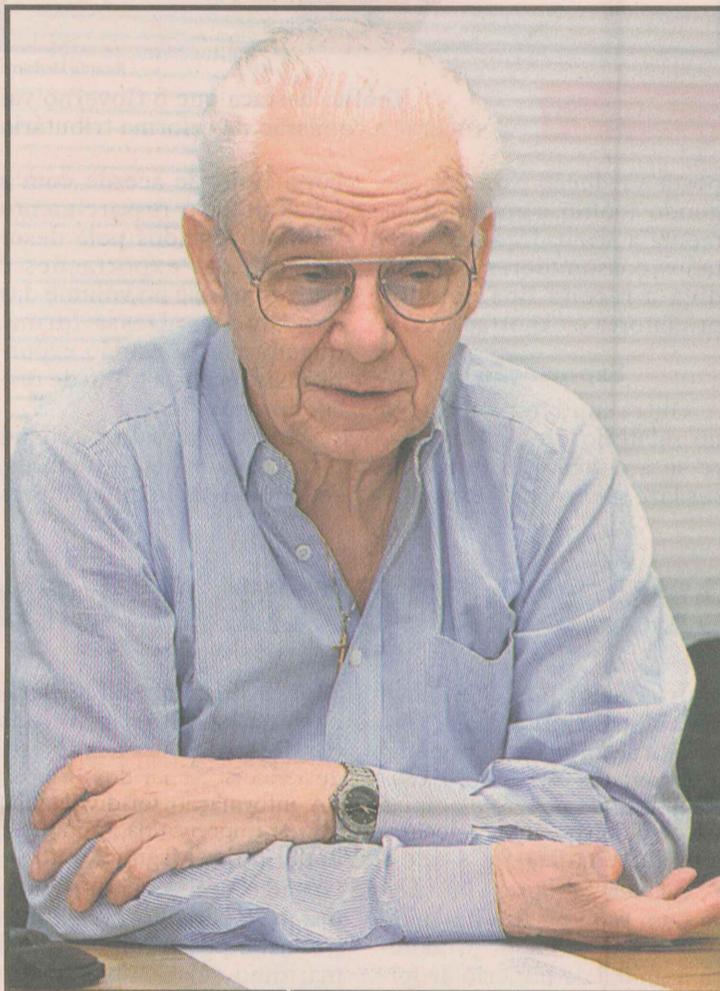
O que se pode esperar do conselho de Energia, Petróleo e Indústria Química e como ele contribuirá para o desenvolvimento do Espírito Santo?

Vamos abordar todos os assuntos ligados a essas áreas, que envolvem muitas empresas. É uma área pesada e formaremos subgrupos, com a participação de outras pessoas, para levantarmos todas as informações sobre as atividades de geração e distribuição de energia; do setor petrolífero, e da indústria química, que, no caso do Estado, compreende apenas duas empresas. Faremos projetos, sugestões e encaminharemos esse material para o núcleo central do movimento, que entregará um documento ao Governo e às prefeituras.

Quais serão as prioridades nas atividades do

O ex-governador Arthur Gerhardt destaca que a sociedade precisa saber aproveitar as oportunidades

GUSTAVO BELESA



Fábio Vicentini

Estudo

O ex-governador assume amanhã o Conselho do Petróleo do Mees

conselho?

Com certeza tem assuntos que nos preocupam mais, como a geração de energia, já que o Estado está na ponta da linha e fica vulnerável às panes do sistemas. Além da questão da refinaria de petróleo, da capacitação de pessoas, do desenvolvimento tecnológico e da atração de empresas do setor químico para o Estado. Mas as prioridades serão levantadas pelos subgrupos do nosso conselho.

Separando o conselho por áreas, como o senhor avalia cada uma delas?

Na área de energia vamos buscar uma solução para a implantação da nova linha de transmissão, que vai garantir uma segurança no fornecimento para o Espírito Santo. Também queremos integrar as

distribuidoras de energia com as empresas que geram sua própria eletricidade, como a Aracruz Celulose e Companhia Siderúrgica de Tubarão.

Outra questão diz respeito ao aumento da capacidade de geração e incentivo ao uso do gás natural como fonte térmica e de co-geração. No entanto, essa questão também leva em conta a política energética do Governo federal, que precisa ser definida. O país tende a crescer e a crise por que passe esse setor, com a queda no consumo, será superada.

Qual é a proposta para o setor químico?

Essa é uma área sobre a qual temos pouca informação. São duas empresas de grande porte que atuam no

Estado e faremos um levantamento sobre a realidade do setor. O objetivo é atrair novas empresas e incentivar a expansão das atuais. Acredito que o projeto da CST, de instalar o terceiro alto forno, e a possibilidade da implantação da refinaria de petróleo sejam alavancadores de novos investimentos para o Estado. Temos infra-estrutura e logística favorável para que isto ocorra.

E a área do petróleo?

Hoje é o setor em mais evidência no Estado. São vários projetos em andamento e vamos acompanhá-los. O petróleo tem uma peculiaridade, pois essa atividade pode dar progresso ao Espírito Santo ou colocar a sociedade em desgraça, como ocorre na África. Assim, vamos alertar as autoridades pública e a comunidade capixaba sobre os riscos e benefícios dessa atividade, que pode render ótimos frutos à população capixaba. O poder público, por exemplo, tem que usar os recursos do petróleo para melhorar seus serviços. Também queremos qualificar e capacitar a mão-de-obra local e atrair projetos tecnológicos para nosso meio acadêmico. É fundamental para preparar a população capixaba para este setor.

O senhor acredita que as reservas de petróleo do Espírito Santo aumentarão ainda mais, superando os atuais 2,6 bilhões de barris, que nos garante a segunda jazida do país?

É uma pergunta que deve ser feita às empresas que exploram petróleo. Mas tenho convicção de que nossas reservas aumentarão. A Petrobras já encontrou um novo tipo de petróleo no litoral capixaba, mais leve que o da bacia de Campos, que pega uma parte do Espírito Santo. Novas descobertas serão anunciadas.

Quem serão os membros do conselho?

Alberto Machado (Brasil Supply), Etori Cavaglieri (Imetame), Maurício Monjardim (Samarco), Frederico Lage (Cotia), Marcílio Machado (Famex), Pérciles dos Santos (Nexen), Weber Porto (Bragussa), Paulo Cerutti (Cepemar), Armando Fernandes Bernardo (Escelsa) e José Emílio Brandão (Metalmecc). São pessoas que atuam direta ou indiretamente nas áreas de petróleo, energia e química. Priorizamos as empresas locais.